

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos atra.
E se mais mundo houvera, lá chegara.
CAMÕES, e. VII e 14.

Diretor-Geral
Paulo Cabral de Araújo

Diretor-Superintendente
Edilson Cid Varella

Diretor-Responsável
Ari Cunha

Editor-Geral
Ronaldo Martins Junqueira

Gerente-Geral
Alberto de Sá Filho

Gerente Financeiro
Evaristo de Oliveira

Gerente Técnico
Ari Lopes Cunha

Gerente Comercial
Maurício Dinepi

DI - Educação

Magistério em alta

Com a decisão do Governo do Distrito Federal de implantar plano de carreira para o magistério público privilegia-se o setor educacional com uma reforma utilíssima e há tempos objeto de generalizada reivindicação. O esforço modernizador agora empreendido revela sua feição original não apenas na reorganização dos recursos humanos, definição de compromissos mais amplos com o ensino e hierarquização mais adequada dos níveis funcionais. Reside mais especificamente na admissão de uma política salarial que contemplará os professores da rede oficial com os mais altos vencimentos de todo o magistério do País.

É tese pacífica no âmbito da ciência administrativa que a organização de quadros funcionais por meio de plano de carreira potencializa a prestação de serviços, dignifica os servidores e elimina os focos de resistência passiva. Na hipótese agora em exame, a iniciativa do GDF acrescenta uma vantagem adicional, imprescindível, sem dúvida, representada pela atribuição de salários decentes. Em um país onde a educação, segundo antigo e justo diagnóstico, é "vergonha nacional", em grande parte por causa dos vencimentos ridículos atribuídos ao professorado, a reforma patrocinada aqui adquire dimensões singulares.

Espera-se, portanto, desdobramentos qualificativos de uma situação bem mais rica

em capacidade de atuar e de mudar um panorama exasperante, ao qual se condenou historicamente o ensino público. A destinação de salários condignos, pelo menos é o que se aguarda, retirará de cena a motivação principal das greves no magistério oficial, altamente prejudiciais à eficácia do currículo escolar.

Porém, mais importante para a clientela da educação oficial é que o plano de carreira injete dinamismo novo nas atividades do corpo docente, que possa ser dimensionado em melhor dedicação aos cursos, maior capacitação profissional e aperfeiçoamento na ministração das disciplinas. Caberá ao professorado, uma vez resgatado do ostracismo, em função do reconhecimento à sua nobilitante missão no conjunto da sociedade, diligenciar a melhoria do ensino, hoje rebaixado a um nível intolerável de incúria e desqualificação didática.

Também seria desejável que, ao lado do plano de carreira, o governo local dinamizasse os programas regulares de treinamento e reciclagem, pelo fato mesmo de que a ascensão funcional, segundo os critérios agora estabelecidos, dependerá da melhor capacitação do professor. O sistema do mérito não se compatibiliza com o imobilismo e nem funciona na ausência de um esforço competitivo no plano geral da competência técnica.